



BOLETIM DA

aepetASSOCIAÇÃO DOS
ENGENHEIROS
DA PETROBRÁSABRIL
DE 1990**EXTRA**

Aepet discute extinção da Petromisa e Interbrás

A decisão do Governo Collor de extinguir duas subsidiárias da Petrobrás - a Petromisa e a Interbrás - apóia-se em uma vaga medida provisória, a de número 151, que pretende justificar a liquidação de um grande número de autarquias, fundações, empresas públicas e de sociedade de economia mista a partir de um argumento genérico: a necessidade de redução da máquina estatal. Em nome da diminuição da presença do Estado na economia, o Governo recorre a uma medida provisória para extinguir as duas subsidiárias da Petrobrás ao invés de propor um amplo debate sobre este assunto à sociedade brasileira.

A medida 151 não dedica uma linha sequer à explicação das razões técnicas ou econômicas que levariam à liquidação da Petromisa e da Interbrás. No caso desta última trata-se de uma empresa que, ao longo de sua existência, chegou até mesmo a suprir a Petrobrás de recursos financeiros, apresentando índices de produtividade crescentes e desempenhando importante papel no comércio exterior. Em nenhum momento de sua história a Interbrás foi acusada de contribuir para o crescimento do déficit público, pois não depende de recursos do Tesouro Nacional.

É um paradoxo, quando se fala em ampliar a atuação internacional da Companhia, extinguir-se a Interbrás.

Sobre a Petromisa é preciso considerar que trata-se de uma empresa que ainda não atingiu sua capacidade plena de produção e, efetivamente, necessita de ajustes em suas estruturas administrativa e operacional. Entretanto, nada justifica que seu destino seja decidido precipitadamente. Afinal, é uma empresa na qual a sociedade brasileira investiu milhões de dólares para transformá-la na única produtora da cloreto de potássio (insumo fundamental para a produção de fertilizantes) do hemisfério sul. A sua existência implica em significativa economia de dispêndios em importações.

A Petromisa é apontada como alavanca fundamental para o desenvolvimento do Estado do Sergipe. Dela depende a implantação do pólo cloroquímico daquele Estado e do porto de Sergipe, atualmente em construção.

Devemos deixar bem claro que os erros cometidos durante a fase de implantação da Petromisa - que a AEPET e o corpo técnico da empresa não se cansaram de denunciar - não constituem, hoje, motivo de sua liquidação. O que se pretende é corrigir as distorções verificadas na Petromisa, a corre-



ção dos erros praticados no passado para que atualmente não se cometa um erro maior com a sua extinção.

Afinal de contas a AEPET não compreende por que um tema de tanta importância como a liquidação de duas subsidiárias da Petrobrás seja apresentado à sociedade brasileira através de uma medida provisória que, de acordo com o artigo 62 da Constituição, só se justifica "em caso de relevância e urgência". Este assunto merece ser amplamente discutido por todos os segmentos da sociedade brasileira para termos certeza de que a decisão a ser tomada será em respeito ao interesse nacional. Para subsidiar este grande debate o BOLETIM DA AEPET publica dois documentos - sobre a Petromisa e a Interbrás - preparados pelas Associações de Empregados das empresas e com o apoio do Sindipetro-RJ.

Petromisa

Criação e Objetivos

A PETROBRÁS MINERAÇÃO S.A. — PETROMISA foi constituída em fevereiro de 1977, a partir da Lei nº 6.340, de 05 de julho de 1976, com o objetivo de ser a subsidiária da PETROBRÁS para a área da mineração, utilizando-se, assim, do acervo de informações geológicas acumulado pela "Holding" na pesquisa de hidrocarbonetos, ao longo de três décadas. É o instrumento da PETROBRÁS não só para o aproveitamento de substâncias minerais em áreas também objeto de pesquisa e lavra de petróleo como, em outras situações onde, inexistindo conflito de lavra com o petróleo, a exploração econômica de uma jazida se justifique. A única limitação às suas atividades é de natureza geológica já que lhe é vedado, estatutariamente, atuar em áreas fora das bacias sedimentares.

Seu principal objeto é o da mineração de silvinita em Rosário do Catete, Sergipe, onde implantou o Complexo Industrial de Taquari-Vassouras, único empreendimento brasileiro para produção de cloreto de potássio fertilizante. Iniciado em 1979, com a abertura de dois "shafts" de cerca de 500 metros de profundidade e 5 metros de diâmetro interno, recebeu investimentos que totalizam US\$ 600 milhões e alcançará em 1991, a meta de sua capacidade plena de produção, de 500.000 t/ano de cloreto de potássio, cerca de 20% do consumo nacional, com substancial economia de divisas do produto importado. A produção do Complexo, iniciada em 1986, tem evoluído apesar dos problemas enfrentados pela PETROMISA em internar equipamentos para a mina, especialmente mineradores contínuos de grande capacidade, originários dos Estados Unidos. Além do cloreto de potássio, o Complexo Industrial de Taquari-Vassouras vem, desde abril de 1988, fornecendo sal-gema, subproduto do processo de beneficiamento da silvinita, tendo como principais clientes a Companhia Nacional de Alcalis e a PETROBRÁS. Com a implantação do Pólo Cloroquímico de Sergipe a PETROMISA abastecerá as indústrias que ali se instalarão, estimando-se uma demanda, a partir de 1994, de 1.200.000 tpa de cloreto de sódio. O Quadro I ilustra a evolução da produção de cloreto de potássio e de sal-gema do CITV.

Na área de exploração mineral, a PETROMISA vem atuando prioritariamente na definição de novos depósitos de cloreto de potássio e enxofre, incluindo também em suas metas, jazidas de cobre, chumbo, zinco, vanádio, molibdênio, terras raras, barita e areias especiais. É detentora de importantes jazimentos de potássio na região do Médio Amazonas, com reservas de minério de 1,2 bilhão de toneladas "in situ" e em Santa Rosa de Lima, em Sergipe (211 milhões de toneladas de silvinita "in situ"). Também em Sergipe, e na área de sua concessão, definiu reservas da ordem de 24 bilhões de toneladas de carnalita, um cloreto duplo de potássio e magnésio, cujo aproveitamento econômico vem sendo objeto de estudo em planta-piloto, bem como descobriu o primeiro depósito conhecido no País de enxofre nativo, com reservas já dimensionadas em 3,6 bilhões de toneladas "in situ".

O complexo industrial Taquari-Vassouras tem como meta alcançar, em 1991, sua capacidade plena de produção, ou seja, 500 mil toneladas por ano de cloreto de potássio. Este volume representa 20% do consumo nacional.

No Estado do Espírito Santo, na região de Conceição da Barra, a PETROMISA acaba de avaliar geologicamente um grande depósito de sal-gema cujas reservas, consideradas apenas aquelas contidas na parte continental da bacia, alcançam cerca de 20 bilhões de toneladas "in situ".

Outros importantes depósitos minerais descobertos pela PETROMISA, são os de barita (sulfato de bário), com reservas da ordem de 1 bilhão de toneladas de minério, na Bahia, cuja mineração já se encontra totalmente dimensionada (investimentos de US\$ 4 milhões para sua implantação) e os de areias especiais de fraturamento para utilização em poços de petróleo, localizados

no Maranhão, com reservas de 1,5 milhão de toneladas e que para implantação da mina exigirá recursos da ordem de US\$ 1 milhão.

A PETROMISA possui em seus quadros 1371 empregados, dos quais 929 lotados no Complexo Industrial de Taquari-Vassouras, 229 na Sede da Empresa no Rio de Janeiro e o restante nos Escritórios de Apoio Operacional em Aracaju, Belém, Curitiba e Centro de Pesquisa Mineral — SE. Conta com 42 geólogos e 73 engenheiros de diversas especialidades que dão apoio às áreas de exploração e de mineração da Companhia. Exclusivamente em trabalhos de pesquisa mineral a PETROMISA investiu no período de 1978-1989 cerca de US\$ 80 milhões.

Consequências da extinção da Petromisa

A deliberação sobre a dissolução da PETROBRÁS MINERAÇÃO S.A. — PETROMISA acarretará em prejuízos de ordem econômico-social, conforme abaixo demonstrado:

a) Selamento da Mina de Taquari-Vassouras e paralisação da produção de minério, retornando ao regime de plena importação do cloreto de potássio, sujeitando-se o País às bruscas oscilações do mercado internacional, com mais uma sangria de nossas minguadas divisas.

b) Alienação de equipamentos nacionais e importados, de vultoso valor, utilizados no Complexo Mina-Usina de Taquari-Vassouras, sem qualquer possibilidade de colocação no mercado interno, por se tratar de empreendimento único no Hemisfério Sul, num autêntico processo de sucateamento.

c) Demissão em massa de empregados, cerca de 1300 empregos diretos em região das mais carentes, que encontrou na PETROMISA um dos pilares de seu desenvolvimento nos últimos anos. Quase todos os fornecimentos de materiais e serviços prestados à PETROMISA, atualmente, são provenientes de pequenas e médias empresas que florescem à sua volta.

d) Perda de importante patrimônio mineral, representado por jazidas já avaliadas, cumprindo registrar: um bilhão de toneladas de

A manutenção da Petromisa poderá levar o Brasil à auto-suficiência na produção de cloreto de potássio, reduzindo os dispêndios com a importação do produto.

minério de potássio na Bacia Amazônica; 20 bilhões de toneladas de sal-gema no Espírito Santo; 24 bilhões de toneladas de minério de potássio e magnésio em Sergipe; 3,6 milhões de toneladas de enxofre em Sergipe; 1,5 bilhão de toneladas de areias especiais no Maranhão e 1 bilhão de toneladas de barita na Bahia.

A implantação desses projetos, alguns de reduzido investimento, curto prazo de maturação e elevada rentabilidade, por si só, garantiriam a auto-sustentação da Empresa,

QUADRO I

COMPLEXO INDUSTRIAL DE TAQUARI-VASSOURAS

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO

ANO	ROM (t)	MINÉRIO (t)	KCl (t)	SAL-GEMA (t)
1986	218.713	143.636	23.038	—
1987	380.984	345.078	62.185	—
1988	723.241	626.210	92.888	285.729
1989	991.082	989.919	161.574	308.292
1990*	1.956.000	1.956.000	306.000	1.110.000
1991*	2.400.000	2.400.000	500.000	1.600.000

(*) Projeção

Interbrás

independentemente de aporte de recursos de seus acionistas.

e) A desastrosa e irreversível perda da memória técnica da PETROMISA, detentora de capacitação específica, única na exploração de recursos minerais em bacias sedimentares, no justo momento em que os investimentos na área de mineração sofrem aguda retração.

A alteração da medida provisória, no sentido de preservar a Petroquisa integrada ao Sistema PETROBRÁS, representaria:

a) Continuidade operacional do Complexo Mina-Usina em Taquari-Vassouras, que com a chegada dos quatro mineradores, já adquiridos, até julho do corrente (esses equipamentos foram adquiridos por 7,5 milhões de dólares), possibilitará, ainda este ano, alcançar a capacidade de 300.000 t/ano de cloreto de potássio, cerca de 20% do consumo nacional.

Somente em trabalho de pesquisa mineral, a Petromisa investiu, entre 78 e 89, cerca de US\$ 80 milhões.

b) Implantação dos empreendimentos antes mencionados, de reduzido investimento, curta maturação e alta rentabilidade.

c) Manutenção dos cerca de 1.300 empregos diretos.

d) Preservação desse fabuloso acervo, de vital repercussão para a economia do País e que em seu desdobramento, além dos vários projetos em desenvolvimento, poderá, também, conduzir à auto-suficiência do cloreto de potássio, insumo básico para a agricultura, aliviando, dessa forma, a nossa pauta de importações e assegurando base de sustentação aos investimentos nessa área, livre das oscilações do mercado internacional.

A manutenção do empreendimento, independentemente da preservação de nossos empregos, traduzirá brado de alerta para a mobilização de toda a sociedade, no sentido de que, a pretexto de se modernizar o País, não se promova a alienação desordenada e precipitada de valiosos patrimônios, de comprovada relevância para a economia nacional, criados e desenvolvidos com dinheiros públicos.

Resulta a questão:

A quem interessa a extinção da Petromisa, empresa atuando em área de relevo da economia nacional, sem perder de vista a sua potencialidade para a Petrobrás, com vista à superação de eventual conflito de lava?

Informações obtidas junto à Associação Profissional dos Trabalhadores na Indústria Extrativa dos Minerais Não-Metálicos no Estado do Rio de Janeiro (APEMIN - RIO) e ao Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Petróleo no Estado do Rio de Janeiro (SINDIPETRO - RJ).

A idéia de se criar uma "trading" dentro do Sistema PETROBRÁS surgiu em consequência não só do crescimento de uma atividade paralela de comércio dentro da Braspetro - subsidiária da PETROBRÁS encarregada de desenvolver a prospecção e exploração de petróleo no exterior - como também a partir de constatação da necessidade de contornar a escassez de divisas, principalmente face às dificuldades cambiais que o Brasil enfrentava após o primeiro choque de petróleo.

Aproveitando o poder de barganha da própria PETROBRÁS, representada pela compra de petróleo, equipamentos, tecnologia etc, em diversos países, seria possível criar uma "trading" que concentraria seus esforços na colocação de produtos brasileiros naqueles mercados, sem intermediários, apoiando decisivamente produtores e empresários nacionais mormente os de pequeno e médio portes.

Desde sua criação em 1976, o espírito que norteou a política da INTERBRÁS foi o de dar apoio técnico e financeiro a todos os segmentos econômicos do país visando, prioritariamente, ao desenvolvimento do incipiente comércio exterior brasileiro.

Apenas para ilustrar a situação vigente, basta citar que para uma exportação total de 10 bilhões de dólares em 1976 o Brasil importava cerca de 12,3 bilhões de dólares, sendo que a conta petróleo, 3,6 bilhões, era a principal responsável pelo déficit comercial.

Diante deste quadro, se fazia necessária a criação de uma "trading" atuante, eficiente e de porte adequado para impor-se, a curto prazo, no altamente seletivo grupo de empresas que operavam no mercado internacional.

Maior "trading" do Hemisfério Sul, a Interbrás já faturou US\$ 27 bilhões em operações de venda no comércio exterior.

A experiência teve tanto sucesso que a INTERBRÁS, surgida da Braspetro, é, hoje, a maior "trading" da América Latina e do Hemisfério Sul, já tendo faturado US\$ 27 bilhões em operações de venda no comércio exterior, atuando hoje, em 92 países.

Atuação da Interbrás

A INTERBRÁS, apesar de sociedade de economia mista, trabalha num mercado aberto e competitivo, *jamais tendo recebido dotações do Tesouro Nacional.*

A INTERBRÁS sempre gerou seus próprios recursos para sua manutenção e pagamentos de suas despesas, obtendo um lucro acumulado de US\$ 205 milhões, dos quais pagou dividendos da ordem de US\$ 78 milhões.

O porte que a INTERBRÁS atingiu, através de grande esforço e graças ao alto grau de especialização de seus empregados, permite uma atuação no mercado internacional em condições de competir com os

megaconglomerados e/ou oligopólios estrangeiros que dominam grande parte do comércio exterior, podendo desta forma defender prioritariamente, os interesses dos produtores nacionais, diante dos interesses individuais daqueles gigantes do comércio, daí sua evidente importância para a economia nacional.

Os mercados de alto risco, como os do Irã, Iraque, Argélia, China e Índia, dentre outros, onde a INTERBRÁS opera com resultados altamente positivos, somente são acessíveis aos produtores brasileiros na medida em que contam com o apoio de uma "trading" do porte da INTERBRÁS.

Da mesma forma, em mercados altamente competitivos, como Estados Unidos, Europa e Extremo Oriente, a atuação de uma "trading" de grande porte e penetração é fundamental para a colocação de produtos nacionais.

Listamos abaixo o faturamento da INTERBRÁS em alguns países de alto risco ou de forte competição.

FATURAMENTO DA INTERBRÁS 1978/89 (acima de US\$ 100 milhões) Alto Risco

EM MILHÕES DE DÓLARES

IRAQUE	1.295
IRÃ	715
ARGÉLIA	396
ZAIRE	394
CHINA	371
ÍNDIA	220
JORDÂNIA	177
ARGENTINA	133

FATURAMENTO DA INTERBRÁS 1978/89 (acima de US\$ 100 milhões) Forte Competição

EM MILHÕES DE DÓLARES

USA	4.426
HOLANDA (CEE)	799
VENEZUELA	212
TAIWAN	122
ITÁLIA	110
RDA	107

É certo que a penetração de produtos brasileiros nos mercados acima citados será drasticamente reduzida com a extinção da INTERBRÁS, em detrimento de diversos segmentos da economia nacional que embasam suas vendas externas no apoio técnico e financeiro da INTERBRÁS. Diretamente afetados pela extinção da INTERBRÁS estarão os setores siderúrgico, petroquímico, de bens de capital e agroindustrial.

O grau de penetração no mercado internacional atingido pela INTERBRÁS garantiu a ela um nível de credibilidade financeira e comercial dificilmente igualável por outra empresa do setor. Neste sentido basta

Interbrás

lembrar que em plena crise cambial de 1982 a INTERBRÁS, como prova cabal da credibilidade de que goza no mercado financeiro internacional, foi capaz de captar recursos em volume superior a US\$ 100 milhões e repassá-los ao Banco Central, como forma de socorrer os cofres públicos.

Assim também, e por diversas ocasiões, veio a socorrer financeiramente produtores nacionais de vários setores da economia, como também, a outras empresas do Sistema Petrobrás.

Como exemplo do auxílio e suporte prestados pela INTERBRÁS com a captação de recursos destinados à implantação e/ou ampliação de unidades industriais brasileiras ressalta-se:

- a) CPC - Companhia Petroquímica de Camaçari em Alagoas
- US\$ 20 milhões para pagamento em produtos, destinados à exportação.
- b) AÇOMINAS - Aço Minas Gerais S.A.
- US\$ 110 milhões para pagamento em produtos destinados à exportação, durante o período de 4 anos.
- US\$ 60 milhões para pagamento com produtos destinados à exportação, ao longo de dois anos.
- c) Operação de Cessão de Crédito entre a Companhia Siderúrgica Nacional, Rede Ferroviária, Petrobrás, no qual a conjugação das operações permitiu que os débitos entre as empresas fossem quitados através da exportação de produtos siderúrgicos.
- d) FAROL - Indústria Gaúcha de Farelos e Óleos
- US\$ 10 milhões de dólares em créditos rotativos anuais para viabilizar a aquisição de matéria-prima diretamente a produtores rurais com pagamento em produtos finais destinados à exportação.

Por conta de sua credibilidade no mercado financeiro internacional, a Interbrás chegou a captar US\$ 100 milhões para socorrer os cofres públicos.

Cabe citar, também, algumas das efetivas atuações da INTERBRÁS junto a diversos organismos governamentais, viabilizando importações consideradas estratégicas, evitando o puro e simples dispêndio de divisas para o país:

- a) MINISTÉRIO DA SAÚDE: US\$ 105 MILHÕES
- Importação de vacinas cubanas, contra a exportação de produtos brasileiros.
- b) MINISTÉRIO DO EXERCITO: US\$ 246 MILHÕES
- Montagem, execução parcial, apoio e controle da contrapartida na importação de helicópteros da França.
- c) PETROBRÁS: US\$ 497 MILHÕES
- Venda de diversos produtos manufaturados brasileiros contra a importação de equipamentos e serviços pela PETROBRÁS, ganhando assim a reposição de divisas gastas.

A Interbrás, em seu departamento de análise de crédito e cadastro, tem mais de 12.000 empresas registradas entre fornecedores, clientes e prestadores de serviços em diversos países, com limites de crédito e modalidades operacionais diversas.

Este grande número de contatos comerciais é fruto de enorme esforço dispendido ao longo dos anos e demonstra, não somente a capacidade técnico-gerencial da empresa para atuar em mercados díspares, como também um importante fundo de comércio que foi obtido, e que nenhuma empresa exportadora do país detém. A extinção da INTERBRÁS implicará na perda deste inestimável fundo de comércio.

A segunda "trading" do ranking nacional fatura por ano menos do que a Interbrás fatura por mês.

A significativa área geográfica de atuação da INTERBRÁS e seu enorme número de contatos comerciais são assegurados pela sua rede de escritórios e representações estrategicamente localizados nos seguintes centros:

-BAGDA - LONDRES - TEHERAN - ROTTERDAM - HONG KONG - MOSCOU - CINGAPURA - BERLIM ORIENTAL - NOVA DELHI - NEW YORK - PEQUIM - QUITO - ARGEL - BUENOS AIRES - LAGOS

Quem opera no comércio exterior conhece a importância de se operar agregando os custos de seguro e frete na formação do preço dos produtos exportados. Assim, além de exportar o produto, vende-se também seguro e frete, ou seja, serviços prestados por companhias nacionais gerando com isso um maior número de empregos e acréscimo na receita cambial do país. A INTERBRÁS vem procurando operar desta forma, fazendo com que as operações CIF e C&F superem aquelas realizadas na modalidade FOB.

Resultados da Interbrás

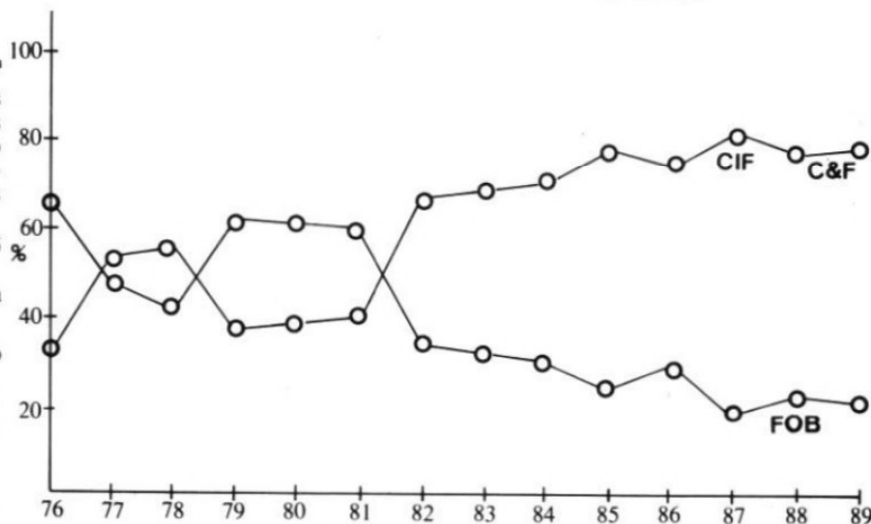
O crescimento do faturamento da INTERBRÁS foi acelerado passando dos 156 milhões de dólares em 1976, ano de sua criação, para os 2,7 bilhões de dólares em 1989. É importante ressaltar que o faturamento da INTERBRÁS a colocou na posição de maior "trading" do Brasil.

A segunda "trading" do "ranking" nacional fatura por ano menos do que a INTERBRÁS fatura por mês.

Os principais produtos exportados pela Companhia provêm de diversos setores da economia brasileira e conseqüentemente de várias regiões do país, como de refinarias e petroquímicos no Nordeste e Sudeste, de produtos agrícolas no Sul e Centro-Oeste, de fábrica de veículos em São Paulo e de siderúrgicos do Rio de Janeiro e Minas Gerais. Portanto, a INTERBRÁS, apesar de estar localizada no Rio de Janeiro, representa um importante canal para as vendas externas de empresas localizadas em todo o Brasil.

FATURAMENTO DA INTERBRÁS

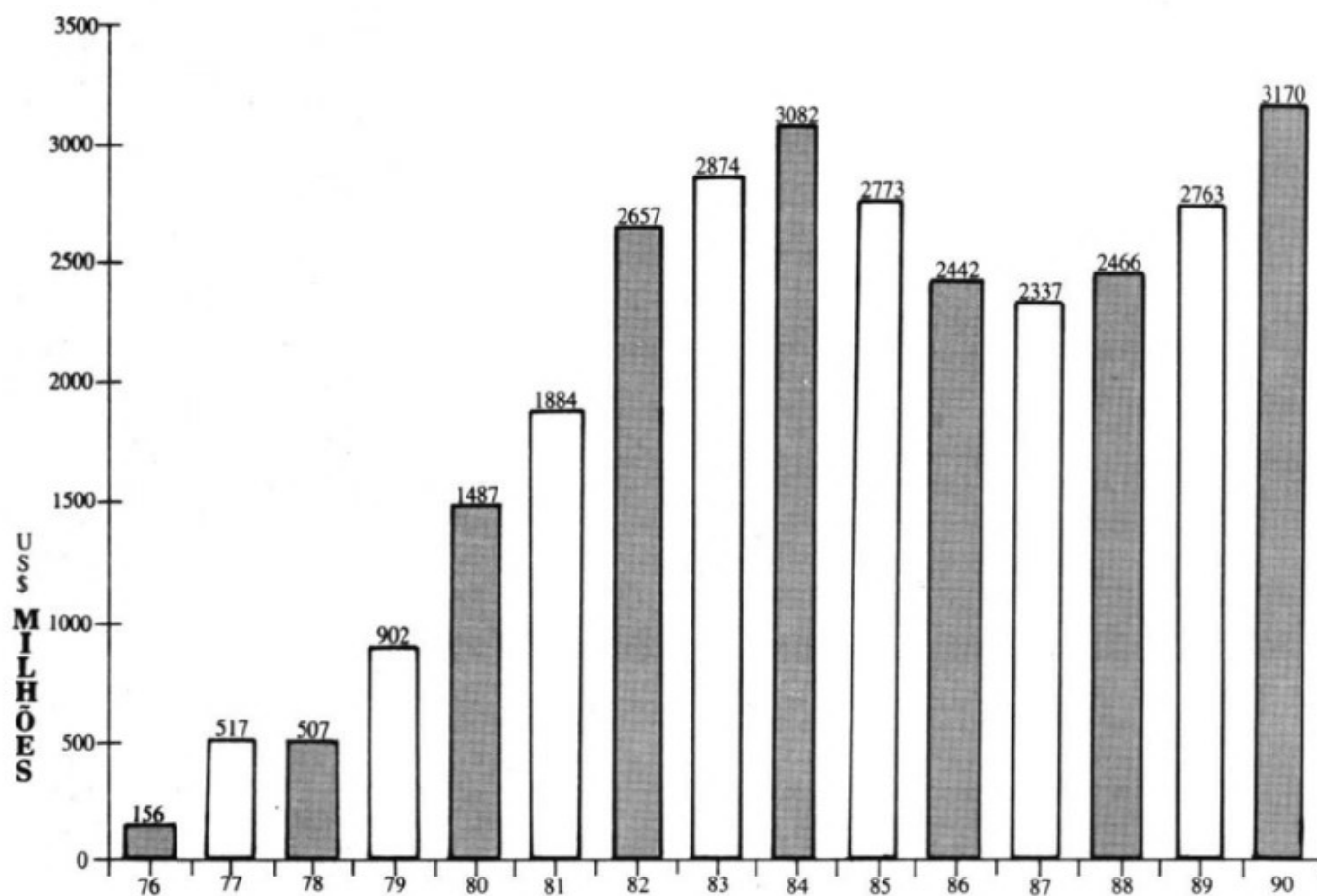
POR TIPO DE MODALIDADE



Interbrás

Demonstramos abaixo a evolução das vendas da Companhia, dos principais mercados nos últimos 5 (cinco) anos.

EVOLUÇÃO ANUAL DO FATURAMENTO (1976/ 1990)



1990 PREVISÃO

**DISTRIBUIÇÃO DE EXPORTAÇÕES
PELOS PRINCIPAIS MERCADOS
NOS ÚLTIMOS 5 ANOS**

MERCADOS	US\$ MILHÕES				
	1989	1988	1987	1986	1985
ESTADOS UNIDOS	888	825	774	498	940
IRAQUE	493	283	229	224	195
IRÃ	166	216	101	119	79
HOLANDA	145	188	189	103	95
CINGAPURA	86	32	15	4	1
ANT. HOLANDESAS	48	18	0	0.2	7
CHINA	43	73	51	40	143
ÍNDIA	38	47	29	68	32
MALÁSIA	35	24	17	3	0
TAIWAN	31	21	36	16	12
ALEMANHA ORIENTAL	19	7	48	18	7
POLÔNIA	17	32	3	0	4
JAPÃO	15	26	38	33	52
URSS	11	6	54	0.6	7
VENEZUELA	2	16	8	9	64
ARGÉLIA	1	19	44	128	121
ZAIRE	0.3	40	61	95	166
SENEGAL	0	0	0.1	1	56
SUB-TOTAL	2038.3	1873	1697.1	1359.8	1981
OUTROS TIPOS DE OPERAÇÕES	723.7	593	639.9	1082.2	792
TOTAL MERC. EXTERNO	2762	2466	2337	2442	2773

Interbrás

A INTERBRÁS vem aumentando seu índice de produtividade no decorrer de sua história, representada pela crescente relação faturamento/número de empregados, conforme se nota pelo quadro I.

Isto demonstra, claramente, a preocupação da empresa em manter-se produtiva e eficiente com uma enorme capacidade de adaptação diante de quadros adversos como ocorreu entre 1984 e 1986. Assim, o quadro de empregados da INTERBRÁS se comporta de acordo com as oscilações do comércio internacional crescendo e diminuindo conforme a necessidade real das atividades e operações em desenvolvimento na empresa. Portanto, a quantidade de empregados varia em função direta das exigências dos mercados onde atua.

Aliás, a INTERBRÁS sempre apresentou lucros em seus balanços contribuindo para o lucro da PETROBRÁS e dividendo para seus acionistas. Seus balanços e contas sempre foram conferidos e aprovados sem restrições por Auditores Independentes e pelo Tribunal de Contas da União. Segue abaixo o demonstrativo do lucro líquido acumulado:

LUCRO LÍQUIDO ACUMULADO

ANO	LUCRO LÍQUIDO US\$ MIL
1976	475.7
1977	2,920.9
1978	860.2
1979	3,971.2
1980	4,382.5
1981	5,108.9
1982	22,156.2
1983	67,003.3
1984	38,650.0
1985	25,813.4
1986	493.7
1987	4,476.9
1988	9,472.3
1989	19,619.4
TOTAL	205,404.6

Embora a INTERBRÁS seja indiscutivelmente a maior "trading", brasileira, seu porte frente às grandes "tradings" japonesas é modesto. Não obstante, a INTERBRÁS consegue atingir uma lucratividade equivalente a das maiores "tradings" internacionais conforme demonstrado: quadro 2.

Para se ter uma idéia do porte das Companhias que a INTERBRÁS vem enfrentando, com êxito inegável, na acirrada competição do mercado internacional, encontra-se, abaixo, a relação de alguns dados de interesse:

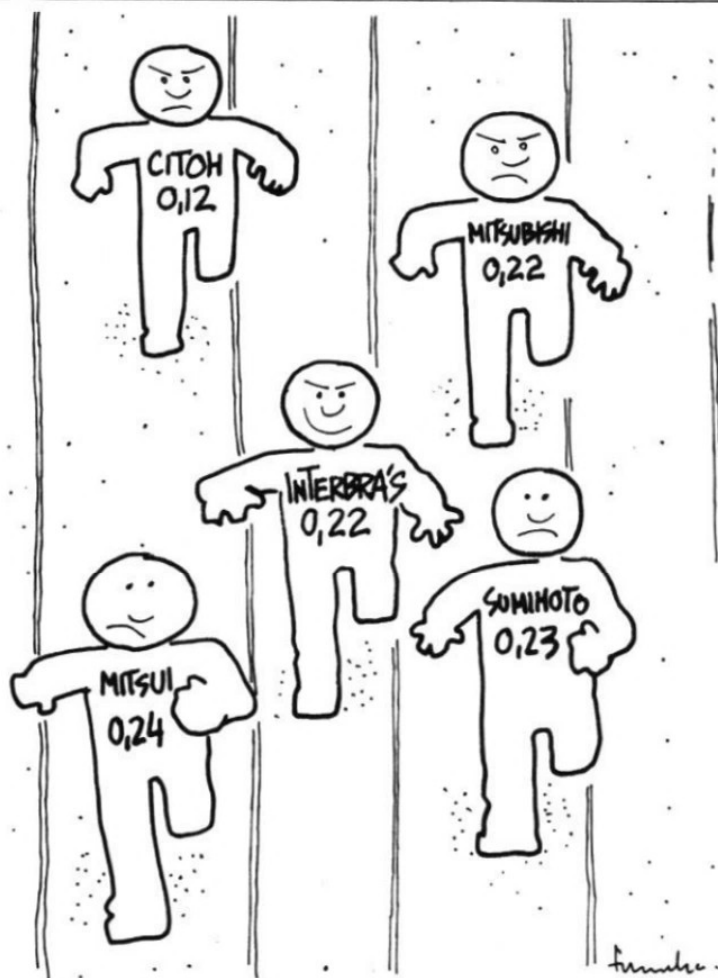
EMPRESA	EMPREG	ESCRITÓRIOS NO EXTERIOR
C. ITOH	10.000	180
MITSUBISHI	8692	140
SUMITOMO	8500	131
INTERBRÁS	916	15

QUADRO I

ANOS	NÚMERO DE EMPREGADOS	NÚMERO ÍNDICE BASE 1985	FATURAMENTO (US\$ milhões)	ÍNDICE DE PRODUTIVIDADE
1978	800	46	507	0,633
1979	1070	62	902	0,843
1980	1086	63	1.487	1,369
1981	1146	66	1.884	1,644
1982	1375	80	2.657	1,932
1983	1442	83	2.874	1,993
1984	1720	100	3.082	1,792
1985	1728	100	2.773	1,604
1986	1664	96	2.442	1,467
1987	1446	84	2.337	1,616
1988	1085	63	2.466	2,273
1989	916	53	2.762	3,015

QUADRO II
Trading Companies

	FATURAMENTO US\$ BILHÕES	LUCRO LÍQUIDO VENDAS
MITSUBISHI (1987)	86,7	0,22
SUMIMOTO (1986)	80,6	0,23
C. ITOH (1986)	88,5	0,12
MITSUMI (1988)	126,0	0,24
INTERBRÁS (1989)	2,7	0,22



CONSEQUÊNCIAS DA EXTINÇÃO DA INTERBRÁS

Além dos aspectos comerciais, a extinção da INTERBRÁS irá certamente acarretar pesados prejuízos financeiros à UNIÃO, acionista majoritária da PETROBRÁS, "holding" da INTERBRÁS, decorrentes da liquidação de seus ativos a preços aviltados.

A divulgação da extinção de uma empresa causa automaticamente em seu meio ambiente a perda de confiança por parte de parceiros comerciais e de Instituições Financeiras. A abrupta falta de continuidade

dos negócios da empresa, a coloca em posição desvantajosa na liquidação de seus ativos e passivos, já que a partir desse momento o que se persegue é a liquidação dentro do prazo estabelecido.

No caso particular da INTERBRÁS, uma empresa no auge de seus negócios com posição formada em estoques, contas a receber, financiamentos, etc, o montante desses itens atinge elevadas somas e por conseguinte há perspectivas de grandes prejuízos.

Tomando por base os números de 31.01.90, a empresa apresentava consolidadamente o seguinte Patrimônio:

US\$ MILHÕES

ATIVO		PASSIVO	
Disponibilidades	125	Financiamentos	198
Contas a Receber	320	Fornecedores	89
Estoques	79	PETROBRÁS e Controladas	49
Outros Realizáveis	68	Adiant. de Clientes	36
Imobilizado	9	Outras Exigibilidades	42
	--	Capital de Terceiros	414
		Patrimônio Líquido	187
			--
TOTAL	601	TOTAL	601

Em condições normais a liquidação do patrimônio deveria resultar na retirada em Caixa por parte do Acionista Majoritário (PETROBRÁS) de US\$ 187 milhões. Entretanto, a liquidação de Contas a receber, estoques, outros realizáveis e do Imobilizado redondará, pelos motivos já expostos, em perdas que podem atingir a significativa soma de US\$ 100 milhões já incluídas indenizações trabalhistas e demais rescisões contratuais.

Por outro lado a rescisão de contratos levará a empresa no País e no exterior, a multas, ressarcimentos de perdas e danos, indenizações de períodos não vencidos e outras situações que além do aspecto pecuniário, irão expor a PETROBRÁS a prejuízos da sua imagem de empresa estável e cumpridora de suas obrigações. Pois, neste caso, a extinção, mesmo que feita e assumida pela UNIÃO, tem implicações no âmbito dos mercados onde a empresa extinta vinha atuando.

O porte da INTERBRÁS, o âmbito internacional de sua atuação, a complexidade e a diversidade dos milhares de contratos em andamento, alguns com prazos superiores a 5 (cinco) anos, antevêm com certeza absoluta, um processo de extinção difícil e por isso mesmo oneroso. Considerando que o montante dos ativos envolvidos é de US\$ 601 milhões, a perda potencial pode superar a 15% desse total e a mais de 50% do valor investido.

Conclusões

Face a todos os fatos acima expostos e objetivamente demonstrados, é inegável que:

- a) a INTERBRÁS é uma empresa eficiente, lucrativa e, portanto, auto-sustentada;
- b) a INTERBRÁS não goza de nenhum subsídio específico e nunca dependeu dos cofres públicos, não constituindo um peso para o contribuinte e sim um gerador de receitas;
- c) a INTERBRÁS contribui de forma substancial na abertura de novos mercados e na participação brasileira no comércio exterior, incentivando assim a produção nacional;
- d) a extinção da INTERBRÁS trará prejuízos evidentes para a economia nacional e ônus imediato aos cofres públicos, e portanto ao contribuinte, devido à liquidação de seus ativos reais a preços aviltados pelas circunstâncias que sua extinção imporá;

A extinção da Interbrás acarretará prejuízos financeiros à União decorrentes da liquidação de seus ativos a preços aviltados.



O quadro de empregados da Interbrás acompanha as oscilações do comércio internacional: é ampliado ou reduzido de acordo com o ritmo das atividades da empresa.

- e) a INTERBRÁS é uma subsidiária da PETROBRÁS que mantém sua independência econômica e financeira, tendo em sua carteira os mais variados tipos de produtos detendo credibilidade financeira nacional e internacional;
- f) que a posição de destaque ocupada pela INTERBRÁS no comércio internacional é resultado direto do esforço, dedicação e competência de seus empregados;
- g) que a pura e simples demissão de seu corpo de empregados, patrimônio maior da Empresa, não se harmoniza com o ideal de defesa do trabalho produtivo, princípio de qualquer governo democrático; Isto posto, os empregados da INTERBRÁS estranham sua extinção, principalmente na medida em que existem outras alternativas viáveis e menos onerosas, face ao comprovado valor comercial da Companhia.